

Há uma torre que mostra como os sobreiros ajudam a Terra a respirar

24 de Outubro, 2016

Quando abrir a próxima garrafa de vinho, lembre-se que aquela rolha representa um pouco da ajuda que o sobreiro dá ao planeta para que respire melhor. Mais concretamente, essa rolha sequestrou da atmosfera 250 gm de CO₂, um gás com efeito de estufa também lançado pelas atividades humanas, diz o Público. Esta é uma das conclusões de um grupo de cientistas do Centro de Estudos Florestais do Instituto Superior de Agronomia (ISA), em Lisboa, que anda há sete anos a medir, numa herdade em Coruche, as trocas de CO₂ e água entre o ecossistema terrestre e a atmosfera. Os resultados comprovam que o montado de sobreiro é um sumidouro de carbono ativo.

Por cada tonelada de cortiça produzida, há 73 toneladas de CO₂ sequestradas. Ou fazendo outras contas, um hectare destes sobreiros consegue sequestrar 14,7 toneladas de CO₂ por ano.

O local escolhido pelos investigadores, numa herdade com quase 2500 hectares, dos quais mil são de montado de sobreiro, é um montado certificado que “obedece às regras de boas práticas de gestão florestal, vegeta em boas condições de solo e de clima sem deficiências hídricas excessivas durante o verão”, diz Filipe Costa e Silva, investigador do ISA.

Os investigadores perceberam também que estas árvores se adaptam a alturas críticas, como anos de seca. Os registos mostram que, em anos secos, como o de 2012, o sequestro de CO₂ não foi significativamente afetado. A explicação desta vez não está na copa da árvore mas no eficiente sistema radicular dos sobreiros, que conseguem ir buscar água a lençóis freáticos em profundidade.

Por outro lado, há outras árvores, para além do sobreiro que sequestram o CO₂. O eucalipto, por exemplo, em bastante menos tempo (porque cresce muito mais rapidamente do que o sobreiro) consegue sequestrar três vezes mais CO₂.

O projeto do ISA faz parte de várias redes de infra-estruturas de investigação portuguesas e internacionais – entre as quais a rede global Fluxnet, que reúne os dados de mais de 600 torres idênticas espalhadas pelo mundo que vigiam a respiração do planeta, medindo as trocas entre os ecossistemas terrestres e a atmosfera.